

**Ocupação cresce e
desemprego
continua em declínio**

As pessoas. Esse desempenho decorreu da geração de 94 mil postos de trabalho, número superior ao de pessoas que entraram no mercado de trabalho, neste mês (27 mil).

O nível de ocupação aumentou 1,1%, resultado da expansão no Comércio (1,7%), nos Serviços (1,5%) e na Indústria (0,6%).

O contingente de assalariados do setor privado, em especial daqueles com carteira de trabalho assinada, manteve-se em crescimento. O emprego público e o número de autônomos também se elevaram.

Entre agosto e setembro, os rendimentos médios reais de ocupados e assalariados variaram -0,6% e -0,3% e passaram a corresponder a R\$ 1.145 e R\$ 1.207, respectivamente, interrompendo trajetória de crescimento iniciada em maio deste ano.

OUTUBRO DE 2006

As informações da Pesquisa de Emprego e Desemprego, realizada pela Fundação Seade e pelo Dieese, mostram que a taxa de desemprego total diminuiu de 15,3%, em setembro, para 14,6%, em outubro, a menor para este mês, desde 1996. A taxa de desemprego aberto decresceu de 10,3% para 9,6% e a de desemprego oculto manteve-se estável em 5,0%.

Em outubro, 67 mil pessoas deixaram a situação de desemprego, o que levou o contingente de desempregados a ser estimado em 1.478 mil

Tabela 1

Estimativas do Número de Pessoas de 10 Anos e Mais, segundo Condição de Atividade

Região Metropolitana de São Paulo

Outubro/05-Outubro/06

Condição de Atividade	Estimativas (em mil pessoas)			Variações			
				Absoluta (em mil pessoas)		Relativa (%)	
	Out/05	Set/06	Out/06	Out-06/ Set-06	Out-06/ Out-05	Out-06/ Set-06	Out-06/ Out-05
População em Idade Ativa	15.860	16.054	16.072	18	212	0,1	1,3
População Economicamente Ativa	10.008	10.098	10.125	27	117	0,3	1,2
Ocupados	8.317	8.553	8.647	94	330	1,1	4,0
Desempregados	1.691	1.545	1.478	-67	-213	-4,3	-12,6
Em Desemprego Aberto	1.060	1.040	972	-68	-88	-6,5	-8,3
Em Desemprego Oculto pelo Trabalho Precário	463	360	372	12	-91	3,3	-19,7
Em Desemprego Oculto pelo Desalento	168	145	134	-11	-34	-7,6	-20,2
Inativos com 10 Anos e Mais	5.852	5.956	5.947	-9	95	-0,2	1,6

Fonte: SEP. Convênio Seade-Dieese e MTE/FAT.

DESEMPREGO

1. Em outubro, em comportamento esperado para o período, a taxa de desemprego total na RMSP diminuiu de 15,3%, em setembro, para os atuais 14,6%, a menor para este mês, desde 1996 (Gráfico 1). Segundo suas componentes, a taxa de desemprego aberto retraiu-se de 10,3% para 9,6% e a de desemprego oculto permaneceu estável em 5,0%. A taxa de desemprego oculto pelo trabalho precário elevou-se de 3,5% para 3,7% e a de desemprego oculto pelo desalento passou de 1,4% para 1,3% (Tabela 2).

Tabela 2

Taxas de Participação e de Desemprego

Região Metropolitana de São Paulo

Outubro/05-Outubro/06

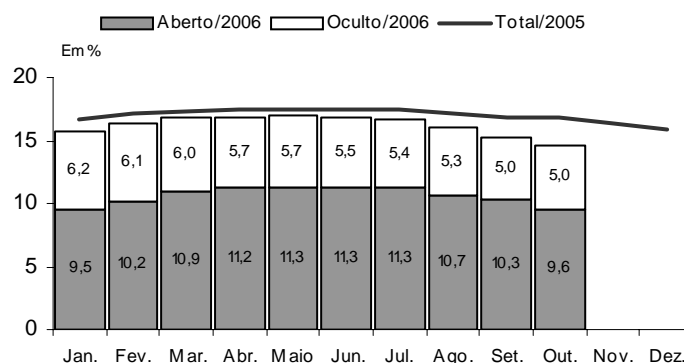
Indicadores	Em porcentagem		
	Out/05	Set/06	Out/06
Taxa de Participação	63,1	62,9	63,0
Taxas de Desemprego			
Total	16,9	15,3	14,6
Aberto	10,6	10,3	9,6
Oculto	6,3	5,0	5,0
Trabalho Precário	4,6	3,5	3,7
Desalento	1,7	1,4	1,3

Fonte: SEP. Convênio Seade-Dieese e MTE/FAT.

2. No mês em análise, 67 mil pessoas saíram da situação de desemprego, resultado da criação de 94 mil ocupações, número superior ao das 27 mil pessoas que entraram no mercado de trabalho. O contingente de desempregados passou a ser estimado em 1.478 mil pessoas. Embora ainda elevado, é o menor patamar registrado em outubro, desde 1998. A taxa de participação passou de 62,9%, em setembro, para 63,0%, em outubro.

Gráfico 1

**Taxas de Desemprego, por Tipo
Região Metropolitana de São Paulo
2005–2006**

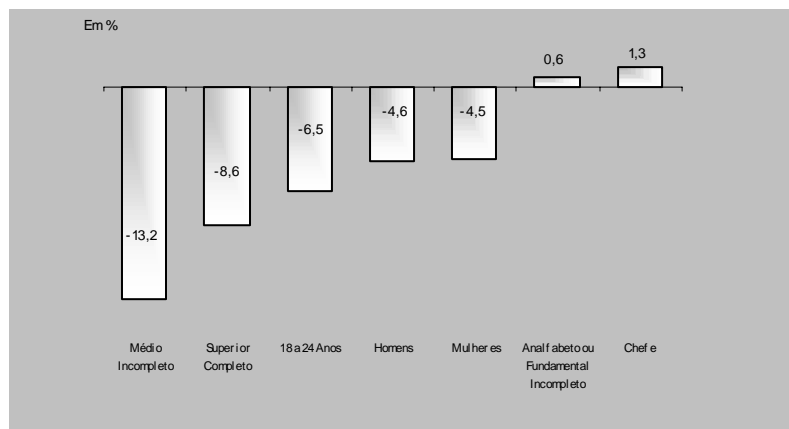


Fonte: SEP. Convênio Seade–Dieese e MTE/FAT.

Nota: A taxa de desemprego total é composta pela soma das taxas de desemprego aberto e oculto.

3. Segundo atributos pessoais, a taxa de desemprego total diminuiu para praticamente todos os grupos analisados, com as exceções dos chefes de domicílio, para os quais se elevou em 1,3%, e das pessoas analfabetas ou com ensino fundamental incompleto (0,6%). Destaca-se sua redução entre as pessoas com ensino médio incompleto, superior completo, jovens de 18 a 24 anos e homens e mulheres (Gráfico 2).

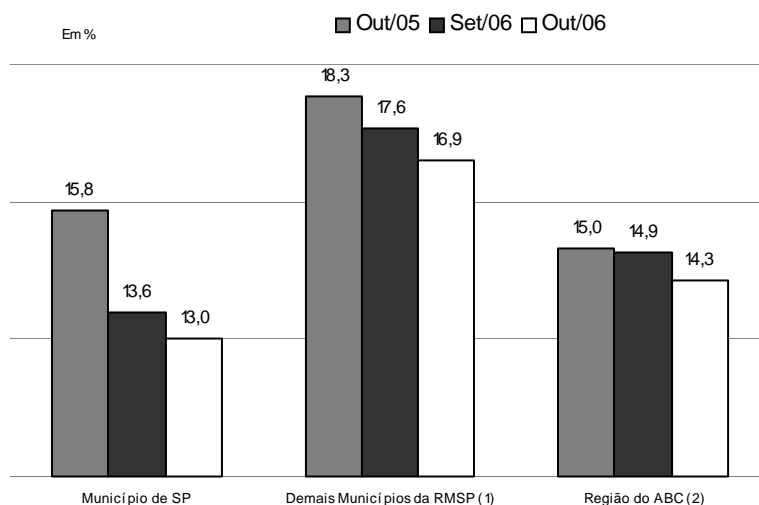
**Gráfico 2
Principais Variações das Taxas de Desemprego Total, por Atributos Pessoais
Região Metropolitana de São Paulo
Setembro/06-Outubro/06**



Fonte: SEP. Convênio Seade–Dieese e MTE/FAT.

4. Entre setembro e outubro, o tempo médio de procura por trabalho pelos desempregados aumentou de 50 para 53 semanas. Em relação ao mesmo mês do ano anterior, houve redução de uma semana.
5. No âmbito intra-regional, a taxa de desemprego total diminuiu no município de São Paulo (de 13,6% para 13,0%) e nos demais municípios da RMSP (de 17,6% para 16,9%). Na região do ABC, a taxa de desemprego total também se reduziu (de 14,9% para 14,3%) (Gráfico 3).

Gráfico 3
Taxas de Desemprego Total
Município de São Paulo, Demais Municípios da RMSP e Região do ABC
Outubro/05–Outubro/06



Fonte: SEP. Convênio Seade–Dieese e MTE/FAT.

(1) RMSP, exclusive o Município de São Paulo.

(2) Compreende os municípios de Santo André, São Bernardo do Campo, São Caetano do Sul, Diadema, Mauá, Ribeirão Pires e Rio Grande da Serra.

6. Nos últimos 12 meses, a taxa de desemprego total na RMSP diminuiu 2,3 pontos percentuais (de 16,9% para 14,6%), o que representou a saída de 213 mil pessoas do contingente de desempregados. Esse desempenho decorreu da criação de 330 mil ocupações, superando o número de pessoas que entraram no mercado de trabalho (117mil). A taxa de participação permaneceu praticamente no mesmo nível ao oscilar de 63,1% para 63,0%, no período em análise.
7. Na mesma base de comparação, reduziram-se a taxa de desemprego aberto (de 10,6% para 9,6%) e a de desemprego oculto (de 6,3% para 5,0%), nesta última refletindo a retração da taxa de desemprego oculto pelo trabalho precário (de 4,6% para 3,7%) e pelo desalento (de 1,7% para 1,3%).
8. Nos últimos 12 meses, a taxa de desemprego total diminuiu para todos os segmentos populacionais analisados, em especial para as pessoas com idade de 25 a 39 anos (15,1%) aquelas de 40 anos e mais (13,0%), os chefes (15,1%), os demais componentes do domicílio (13,3%) e as mulheres (14,1%).
9. Em setembro de 2006, a taxa de desemprego total reduziu-se em todas as Regiões Metropolitanas onde a PED é realizada, com exceção de Recife (Tabela 3). Nos últimos 12 meses, quedas mais expressivas ocorreram nas Regiões Metropolitanas de Belo Horizonte e de São Paulo.

Tabela 3
Taxas de Desemprego Total
Regiões Metropolitanas
2005-2006

		Em porcentagem	
Regiões Metropolitanas	Set/05	Ago/06	Set/06
Distrito Federal	18,4	18,5	18,1
Belo Horizonte	15,4	13,4	13,0
Porto Alegre	14,8	14,6	14,3
Recife	22,4	21,3	21,8
Salvador	23,6	24,1	23,5
São Paulo	16,9	16,0	15,3

Fonte: SEP/SP. Convênio Seade–Dieese; FEE–FGTAS–Sine/RS; STDH/GDF; CEI/FJP–Setas–Sine/MG; SEI–Setras–UFBA/BA; Dieese–Seplandes/PE e MTE/FAT.

OCUPAÇÃO

10. Em outubro, o nível de ocupação na RMSP cresceu pelo quarto mês consecutivo. Embora esse desempenho seja típico para o período, o aumento de 1,1% foi o resultado mais favorável para este mês desde 2001. O total de ocupados foi estimado em 8.647 mil pessoas, 94 mil a mais do que em setembro (Tabela 4).

11. Segundo setor de atividade, observou-se o seguinte comportamento no mês:

Indústria: acréscimo de 10 mil postos de trabalho (0,6%), pelo aumento do número de autônomos e redução do contingente assalariado sem carteira de trabalho assinada;

Comércio: aumento de 23 mil ocupações (1,7%), sobretudo de assalariados com carteira assinada;

Serviços: expansão de 68 mil ocupações (1,5%), pelo crescimento do número de autônomos, de assalariados com carteira assinada do setor privado e de empregados no setor público;

Outros Setores: decréscimo de 7 mil ocupações (0,7%), com redução do emprego doméstico e aumento na Construção Civil .

Tabela 4
Estimativas do Número de Ocupados, segundo Setores de Atividade
Região Metropolitana de São Paulo
Outubro/05-Outubro/06

Setores de Atividade	Estimativas (em mil pessoas)			Variações			
				Absoluta (em mil pessoas)		Relativa (%)	
	Out/05	Set/06	Out/06	Out-06/ Set-06	Out-06/ Out-05	Out-06/ Set-06	Out-06/ Out-05
Total	8.317	8.553	8.647	94	330	1,1	4,0
Indústria	1.630	1.668	1.678	10	48	0,6	2,9
Comércio	1.364	1.326	1.349	23	-15	1,7	-1,1
Serviços	4.383	4.593	4.661	68	278	1,5	6,3
Outros (1)	940	966	959	-7	19	-0,7	2,0

Fonte: SEP, Convênio Seade–Dieese e MTE/FAT.

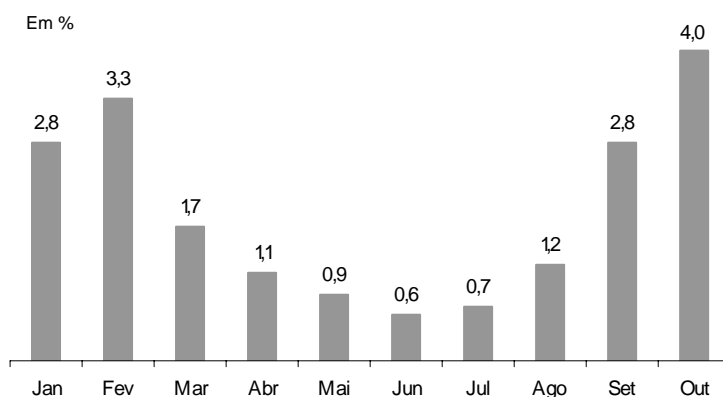
(1) Incluem Construção Civil, Serviços Domésticos, etc.

12. Pelo segundo mês consecutivo, a Indústria ampliou seu contingente de ocupados. O pequeno crescimento de 0,6%, em outubro, decorreu de aumentos nos ramos do agregado Outras indústrias (11,0%) e Metal-Mecânico (0,7%), já que os outros quatro ramos apresentaram resultados negativos, em especial os de Vestuário e Têxtil (5,1%), Gráfica e Papel (3,2%) e Produtos Alimentares (1,6%).
13. O nível de ocupação do setor de Serviços cresceu 1,5%, no mês em análise, resultado de comportamentos diferenciados entre seus ramos: apresentaram crescimento, principalmente, os ramos Oficina Mecânica (14,3%), Outros Serviços (4,9%), Administração e Utilidade Pública (4,2%) e Creditícios (3,5%). As principais reduções atingiram os ramos Saúde (5,1%), Alimentação (3,9%) e Transportes (3,0%).
14. Sob a ótica da posição ocupacional, as principais contribuições para o crescimento do número de ocupados vieram da geração de postos de trabalho assalariado no setor privado (36 mil), do aumento do número de autônomos (44 mil) e do crescimento do emprego no setor público (17 mil). Vale ressaltar que o saldo positivo do assalariamento do setor privado resultou do aumento dos assalariados com carteira de trabalho assinada (49 mil) e redução dos sem carteira (13 mil) (Tabela 5).

Tabela 5 Estimativas do Número de Ocupados, segundo Posição na Ocupação Região Metropolitana de São Paulo Outubro/05-Outubro/06							
Posição na Ocupação	Estimativas (em mil pessoas)			Variações			
				Absoluta (em mil pessoas)		Relativa (%)	
	Out/05	Set/06	Out/06	Out-06/ Set-06	Out-06/ Out-05	Out-06/ Set-06	Out-06/ Out-05
Total	8.317	8.553	8.647	94	330	1,1	4,0
Total de Assalariados (1)	5.306	5.628	5.681	53	375	0,9	7,1
Setor Privado	4.682	4.901	4.937	36	255	0,7	5,4
Com Carteira Assinada	3.526	3.712	3.761	49	235	1,3	6,7
Sem Carteira Assinada	1.156	1.189	1.176	-13	20	-1,1	1,7
Setor Público	624	727	744	17	120	2,3	19,2
Autônomos	1.763	1.634	1.678	44	-85	2,7	-4,8
Demais Posições (2)	1.248	1.291	1.288	-3	40	-0,2	3,2
Fonte: SEP. Convênio Seade–Dieese e MTE/FAT. (1) Incluem os que não informaram o segmento em que trabalham. (2) Incluem empregadores, empregados domésticos, donos de negócio familiar, trabalhadores familiares sem remuneração, profissionais liberais e outras posições ocupacionais.							

15. Nos últimos 12 meses, o nível de ocupação cresceu 4,0%, maior taxa nesta base de comparação durante o corrente ano (Gráfico 4). O saldo positivo de 330 mil postos de trabalho neste período resultou da expansão da ocupação nos Serviços, na Indústria e no agregado Outros Setores, superando a redução registrada no Comércio (Tabela 4 e Gráfico 5).

Gráfico 4
Variação Anual (1) do Nível de Ocupação
Região Metropolitana de São Paulo
2006/2005



Fonte: SEP. Convênio Seade–Dieese e MTE/FAT.

(1) Mês de referência em relação ao mesmo mês do ano anterior.

16. O comportamento setorial do nível de ocupação deste período foi o seguinte:

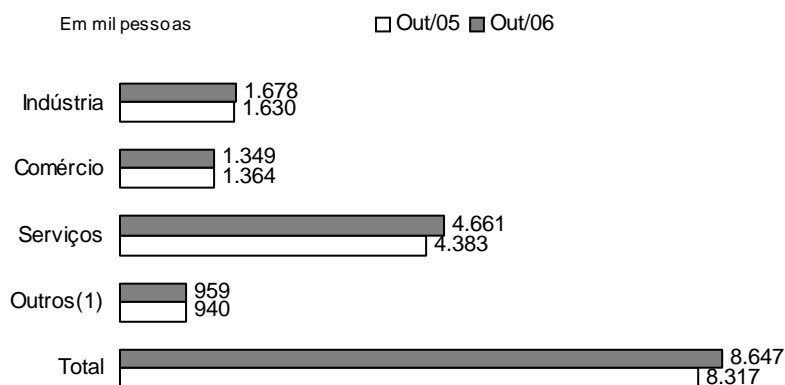
Indústria: geração de 48 mil postos de trabalho (2,9%), pelo aumento de empregos assalariados com carteira assinada e de trabalhadores autônomos e redução de assalariados sem carteira;

Comércio: redução de 15 mil ocupações (1,1%), resultado do decréscimo do número de autônomos e de assalariados sem carteira de trabalho assinada, não compensado pela expansão do assalariamento com carteira assinada;

Serviços: expansão de 278 mil ocupações (6,3%), pelo crescimento de assalariados no setor privado, com e sem carteira de trabalho assinada e no emprego público;

Outros Setores: crescimento de 19 mil ocupações (2,0%).

Gráfico 5
Estimativas do Número de Ocupados, segundo Setor de Atividade
Região Metropolitana de São Paulo
Outubro/05–Outubro/06

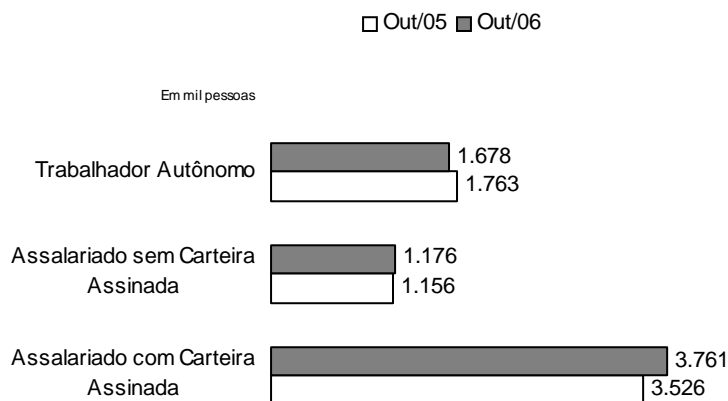


Fonte: SEP. Convênio Seade–Dieese e MTE/FAT.

(1) Incluem Construção Civil, Serviços Domésticos, etc.

17. A expansão de 2,9% no contingente de ocupados na Indústria, em relação a outubro de 2005, refletiu os aumentos nos ramos de Química e Borracha, Gráfica e Papel, Outras Indústrias e Metal-Mecânico, que superaram as reduções registradas nos ramos Produtos Alimentares e Vestuário e Têxtil.
18. No mesmo período, o setor de Serviços também expandiu seu nível de ocupação (6,3%), sobretudo nos ramos de Educação, Saúde, Serviços Especializados e Administração e Utilidade Pública. Apresentaram saldos negativos relevantes o agregado Outros Serviços e as Oficinas Mecânicas.
19. Ainda nessa base de comparação, a análise por posição ocupacional (Tabela 5 e Gráfico 6) mostra que o crescimento do assalariamento (375 mil) continua sendo o principal responsável pela expansão do nível de ocupação da região, tanto no setor privado (255 mil) como no público (120 mil). No setor privado ressalta o aumento do assalariamento com carteira de trabalho assinada (235 mil). O contingente de trabalhadores autônomos reduziu-se em 85 mil.
20. Nos últimos 12 meses, a participação dos assalariados do setor privado com carteira de trabalho assinada no total de ocupados aumentou de 42,4% para 43,5%, a dos sem carteira passou de 13,9% para 13,6% e a dos autônomos, de 21,2% para 19,4%.

Gráfico 6
Estimativas do Número de Ocupados no Setor Privado, segundo Posição na Ocupação
Região Metropolitana de São Paulo
Outubro/05–Outubro/06



Fonte: SEP. Convênio Seade–Dieese e MTE/FAT.

RENDIMENTOS

21. Entre agosto e setembro, os rendimentos médios reais de ocupados e assalariados interromperam movimento de crescimento iniciado em maio deste ano e apresentaram variação negativa de 0,6% e 0,3%, passando a corresponder a R\$ 1.145 e R\$ 1.207, respectivamente. Comparados aos valores de setembro de 2005, o rendimento médio dos ocupados cresceu 4,3% e o dos assalariados aumentou 2,6% (Tabela 6).

Tabela 6

Rendimento Médio Real (1) dos Ocupados, Assalariados e Trabalhadores Autônomos, segundo Categorias Seleccionadas

Região Metropolitana de São Paulo

Setembro/05-Setembro/06

Categorias Seleccionadas	Rendimentos			Variações	
	(em reais de setembro de 2006)			(%)	
	Set/05	Ago/06	Set/06	Set-06/ Ago-06	Set-06/ Set-05
Total de Ocupados	1.098	1.151	1.145	-0,6	4,3
Total de Assalariados (2)	1.176	1.211	1.207	-0,3	2,6
Setor Privado	1.112	1.133	1.122	-1,0	0,9
Indústria	1.324	1.284	1.284	0,0	-3,0
Comércio	838	909	882	-3,0	5,2
Serviços	1.092	1.137	1.126	-1,0	3,1
Com Carteira Assinada	1.228	1.232	1.214	-1,5	-1,1
Sem Carteira Assinada	748	824	827	0,4	10,6
Trabalhadores Autônomos	776	738	759	2,7	-2,3

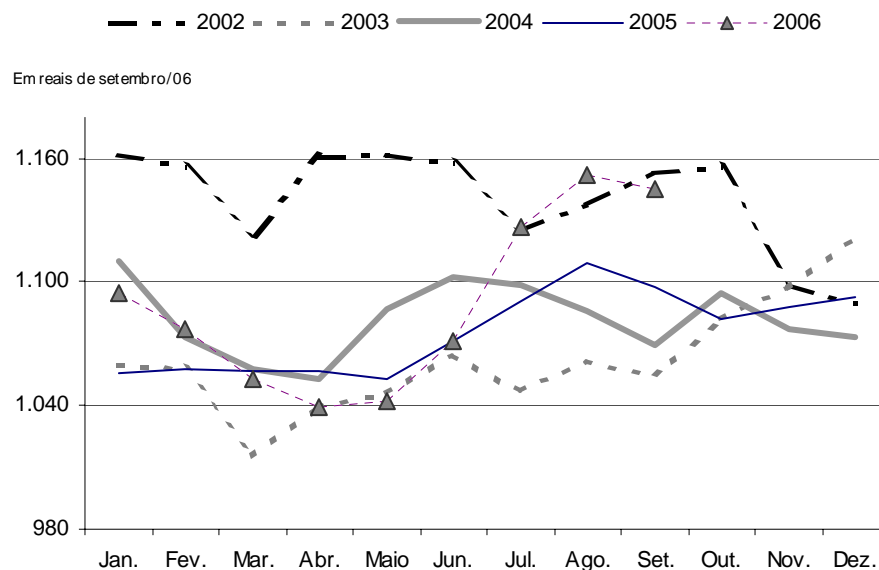
Fonte: SEP. Convênio Seade-Dieese e MTE/FAT.

(1) Inflator Utilizado: ICV-Dieese.

(2) Inclui setor público.

22. Em setembro, o rendimento médio dos assalariados do setor privado diminuiu 1,0%, reflexo da redução dos salários no Comércio (3,0%) e nos Serviços (1,0%), uma vez que os salários na Indústria mantiveram-se estáveis. Em relação a setembro de 2005, o salário médio do setor privado elevou-se 0,9%, resultado do aumento no Comércio (5,2%) e nos Serviços (3,1%) e da redução na Indústria (3,0%).

Gráfico 7
Rendimento Médio Real (1) dos Ocupados
Região Metropolitana de São Paulo
2002-2006

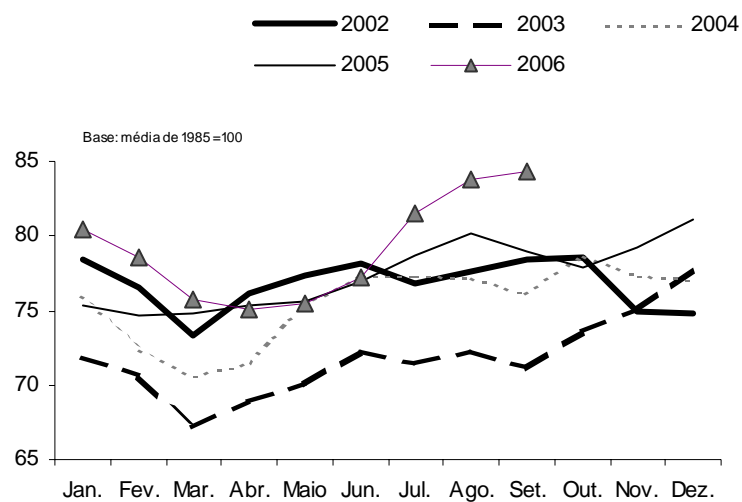


Fonte: SEP. Convênio Seade-Dieese e MTE/FAT.

(1) Inflator utilizado: ICV-Dieese.

23. No mês em análise, o rendimento médio real dos assalariados do setor privado com carteira de trabalho assinada reduziu-se 1,5% e o dos sem carteira variou positivamente (0,4%), passando a corresponder a R\$ 1.214 e R\$ 827, respectivamente. O rendimento médio dos autônomos cresceu 2,7% e passou a equivaler a R\$ 759. Nos últimos 12 meses, o rendimento real dos assalariados no setor privado sem carteira de trabalho assinada aumentou 10,6% e o daqueles com carteira diminuiu 1,1%. No mesmo período, o rendimento dos autônomos decresceu 2,3%.
24. As remunerações médias de mulheres e homens, entre agosto e setembro, variaram negativamente em 0,4% e 0,5% e passaram a equivaler a R\$ 906 e R\$ 1.357, respectivamente. O rendimento médio das mulheres correspondeu a 66,8% daquele recebido pelos homens. Em comparação a setembro de 2005, o rendimento médio aumentou 6,9% para as mulheres aumentou e 4,1% para os homens.
25. Em setembro, o valor máximo do rendimento dos 10% de ocupados mais pobres diminuiu 2,7% e passou a corresponder a R\$ 250. O rendimento mínimo dos 10% de ocupados mais ricos cresceu 3,5%, passando a equivaler a R\$ 2.500. Em relação a setembro do ano anterior, o valor máximo recebido pelos 10% de ocupados mais pobres elevou-se em 21,4% e o valor mínimo recebido pelos 10% mais ricos aumentou 10,2%.
26. Entre agosto e setembro, a massa de rendimento real dos ocupados apresentou pequeno acréscimo (0,6%) e a dos assalariados registrou aumento mais expressivo (1,8%). Em ambos os casos, tais resultados decorreram do aumento dos respectivos níveis de ocupação, já que os rendimentos reais médios variaram negativamente.
27. Na comparação com setembro de 2005, as massas de rendimentos de ocupados e assalariados aumentaram 6,8% e 8,4%, respectivamente. Para o total dos ocupados, essa expansão deveu-se, principalmente, ao aumento dos rendimentos médios e, para os assalariados, à elevação do nível de emprego.

Gráfico 8
Índice da Massa de Rendimentos Reais (1) dos Ocupados (2)
Região Metropolitana de São Paulo
2002–2006



Fonte: SEP. Convênio Seade–Dieese e MTE/FAT.

(1) Inflator utilizado: ICV–Dieese.

(2) Incluem os ocupados que não tiveram remuneração no mês e excluem os trabalhadores familiares sem remuneração e os trabalhadores que ganharam exclusivamente em espécie ou benefício.